

Cobertura esportiva do Campeonato Alagoano de Futebol de mulheres em sites noticiosos do estado: apontamentos iniciais sobre 2021 a 2024¹

Maria Eduarda Silva Lima²
Anderson David Gomes dos Santos³
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

RESUMO

A pesquisa analisa a cobertura jornalística do Campeonato Alagoano de Futebol de Mulheres nos sites alagoanos GE/AL, Gazetaweb e Tribuna Livre de 2021 a 2024, contextualizando o papel da mídia na visibilidade de pautas de gênero no esporte. Para isso, recorre-se à pesquisa documental e à análise de conteúdo, orientadas pela perspectiva crítica da Economia Política da Comunicação. Observa-se também neste objeto de estudo a falta de maior e melhor cobertura de competições de futebol de mulheres em Alagoas.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol de mulheres; Alagoas; jornalismo esportivo; Economia Política da Comunicação.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O futebol de mulheres tem ganhado cada vez mais visibilidade e espaço no cenário esportivo brasileiro. No entanto, ainda enfrenta diversos problemas que dificultam seu desenvolvimento contínuo.

Os veículos de comunicação são ferramentas importantes para difundir diversos aspectos socioculturais, ainda que cercado por diversas escolhas de ordem técnica, política e econômica, que vão da propriedade das empresas midiáticas aos valores-notícia para que determinado fato vire acontecimento jornalístico.

A partir deste cenário de produção jornalística na internet e sobre a evolução na visibilidade das mulheres no futebol, como aponta Januário (2019), a chamada “primavera feminista” no Brasil contribuiu para ampliar a presença feminina em diversos espaços sociais, inclusive no esporte.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE04 - Comunicação e Esporte, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo do COS-UFAL e colaboradora do projeto de iniciação científica (Pibic-UFAL 2024-2025) “Os problemas da espacialização do futebol de mulheres no Brasil: Análise exploratória da cobertura midiática do Campeonato Alagoano (2021-2024)”, email: maria.lima1@ichca.com

³ Professor da Unidade Educacional Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília. Presidente da SOCICOM (Federação Brasileira de Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação). Coordenador do projeto de iniciação científica (Pibic-UFAL 2024-2025) “Os problemas da espacialização do futebol de mulheres no Brasil: Análise exploratória da cobertura midiática do Campeonato Alagoano (2021-2024)”. E-mail: anderson.gomes@santana.ufal.br.

Desde esse contexto, este resumo apresenta apontamentos iniciais sobre a cobertura jornalística do Campeonato Alagoano de Futebol de Mulheres nos sites alagoanos GE/AL, Gazetaweb e Tribuna Livre de 2021 a 2024, contextualizando o papel da mídia na visibilidade de pautas de gênero no esporte.

Este texto parte de pesquisa de iniciação científica desenvolvida na Universidade Federal de Alagoas (Pibic-UFAL 2024-2025), intitulado "Os problemas da espacialização do futebol de mulheres no Brasil: Análise exploratória da cobertura midiática do Campeonato Alagoano 2021-2024/".

METODOLOGIA

Este plano de trabalho adota uma abordagem qualiquantitativa, fundamentando-se na Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (EPC), e seus estudos sobre futebolis, desigualdade de gênero e jornalismo (esportivo), em diálogo com outras produções nessas temáticas.

A coleta de dados quantitativos deu-se a partir das pesquisas nos sites de notícias alagoano GE/AL, Gazetaweb e Tribuna Livre. Foram consideradas as edições de 2021, 2022 e 2023 do Campeonato Alagoano de Futebol de Mulheres. Durante o ano de 2024, foi realizado o monitoramento contínuo desses mesmos portais, com o objetivo de coletar novos dados referentes à cobertura do campeonato em sua edição mais recente. Este texto apresentará elementos iniciais de análise, ainda sem especificidades melhores quanto à aplicação de instrumentais para estudos sobre conteúdo ou discurso.

A escolha pelos sites considera que dois deles são generalistas (Tribuna Livre e Gazetaweb), enquanto o terceiro faz parte de uma rede nacional (Globo Esporte Alagoas). Além disso, GE/AL e Gazetaweb fazem parte de um mesmo conglomerado comunicacional local (Organização Arnon de Mello); enquanto a Tribuna Livre é um noticioso gerenciado por uma cooperative de gráficos e jornalistas.

FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Iniciamos com o capítulo intitulado "Um pensamento materialista em comunicação" de César Bolaño e Manoel Dourado Bastos (2020). O texto trata de uma análise crítica da comunicação sob a ótica do materialismo histórico-dialético de matriz marxista, que representa a escola dos autores desde a Economia Política da Informação,

da Comunicação e da Cultura (EPC). Para isso, se divide entre apresentar outras vertentes teóricas críticas, casos da Escola de Frankfurt, de Raymond Williams e dos Estudos Culturais, e apresentar o potencial de análise do subcampo teórico-metodológico da EPC.

Para a compreensão crítica materialista da EPC utilizada neste projeto, a visão frankfurtiana contrária ao entendimento da “comunicação de massas” como algo produzido por estas se torna importante para avançar para estudos sobre quem trabalha para a produção das mercadorias culturais. Desta forma, este subcampo no Brasil “repõe a problemática da Indústria Cultural em seu eixo ao compreender essa forma social para além de seu confinamento no âmbito ideológico” (Bolaño; Bastos, 2020, p. 173).

Assim, a abordagem materialista de Bolaño e Bastos (2020) sustenta que os processos comunicacionais e sociais estão intimamente ligados às relações de poder e às condições materiais que caracterizam uma sociedade capitalista.

Trazendo para o contexto do futebol de mulheres em Alagoas, percebemos que as relações gênero no capitalismo não geram apenas falta de investimento financeiro, mas também de visibilidade midiática, um tema central que será explorado neste projeto.

Justamente sobre a visibilidade das mulheres em diferentes aspectos da sociedade capitalista que chegamos ao segundo capítulo de livro lido e debatido. Em “Contribuições da Teoria Feminista para o debate sobre a Esfera Pública e a Formacomunicação”, Rafaela Martins de Souza (2021) discute como as múltiplas esferas públicas partem da inclusão de interesses ligados ao patriarcado, englobando o universo privado.

Embora o texto em questão não aborde especificamente o futebol de mulheres, contribui para a compreensão dos conceitos tradicionais de esfera pública e privada, além de examinar as razões pelas quais as mulheres têm sido historicamente excluídas dos espaços de poder, incluindo os ligados à comunicação.

Passada a compreensão sobre comunicação e gênero numa perspectiva materialista, o terceiro texto lido serviu para nos ajudar a lidar em como a plataformização interfere na nossa vida, o que inclui o trabalho (jornalístico). É sobre isso que Carlos Figueiredo (2019) trata no artigo “Algoritmos, subsunção do trabalho,

vigilância e controle: novas estratégias de precarização do trabalho e colonização do mundo da vida”.

O autor entende que os algoritmos partem de uma pretensa objetividade ligada a discursos sobre o ciberespaço, que foram hegemônicos também no âmbito da pesquisa em Comunicação, para “transformar relações sociais em linguagem de programação e quantificá-las” (Figueiredo, 2019, p. 162).

Essa compreensão é relevante para que possamos entender realmente o quanto narrativas historicamente excluídas na sociedade e pouco reverberadas por veículos de comunicação chegam à internet e se mantêm com dificuldades em se expandir.

Januário, Veloso e Cardoso (2016), aprofundaram ainda mais o tema no texto “Mulher, Mídia e Esportes: A Copa do Mundo de Futebol Feminino sob a ótica dos portais de notícias pernambucanos”. Nele, entendemos que a internet, como meio de comunicação, tem sido crucial para aumentar a visibilidade do futebol de mulheres. Entretanto, os desafios ainda persistem, visto que sexismo, comparações com o futebol masculino e reprodução de desigualdades ainda são temas visto nos principais sites noticiosos.

A escassa cobertura do futebol de mulheres pode ser compreendida, em parte, pela lógica de seleção de notícias do jornalismo esportivo. Leal e Mesquita (2023) enfatizam isso no artigo “Entre o objetivo e o subjetivo: a presença de novos valores-notícia no jornalismo esportivo”.

A autora e o autor argumentam que o jornalismo esportivo frequentemente desafia normas tradicionais e atua como um espaço de experimentação, influenciado por fatores como mudanças sociais, o papel cada vez mais ativo da audiência e as transformações tecnológicas. Essa compreensão é crucial para analisar a forma como o futebol de mulheres é coberto, ou ignorado, nos veículos tradicionais.

RESULTADOS PRELIMINARES DA COLETA DE NOTÍCIAS

A partir da discussão teórica, pesquisa seguiu para a coleta de notícias em sites noticiosos alagoanos quanto a quatro edições do estadual local de futebol de mulheres. Aqui, apresentaremos elementos iniciais de análise a partir do levantamento realizado.

Em 2021 e 2022, nos sites analisados (GazetaWeb, GE/AL e Tribuna Livre) não foi encontrado nada relacionado à competição estadual de futebol de mulheres. Isso torna a situação ainda mais grave, pois, fica claro o cenário de total ausência de cobertura jornalística sobre o evento.

Já em 2023, a situação melhorou, mas ainda de forma insuficiente. O Globo Esporte AL, por exemplo, publicou algumas matérias pontuais, geralmente em torno das fases decisivas da competição. Dessa forma, foi percebida uma ausência de cobertura nas rodadas intermediárias e a falta de um acompanhamento mais contínuo.

Em 2024, o cenário se manteve similar, com apenas o portal GazetaWeb e Globo Esporte AL publicando algumas matérias esparsas ao longo do campeonato. Em novembro de 2024, foi o momento em que a cobertura voltou a aparecer, devido às rodadas decisivas, com matérias sobre as semifinais e final, mas sem o mesmo entusiasmo ou imediatismo que seria esperado de uma cobertura esportiva.

A competição começou no dia 22 de setembro, mas nenhum dos sites escolhidos para coleta (GazetaWeb, GE/AL e Tribuna Livre) publicou, pelo menos, os resultados dos jogos. Apenas alguns dias após a segunda rodada, no dia 30 de setembro, o portal GazetaWeb fez a segunda matéria, destacando as vitórias de CRB e UDA.

Além disso, nas cinco rodadas seguintes, não houve nenhuma publicação em qualquer um dos portais analisados. Isso evidencia o desinteresse em divulgar a competição feminina, não por ela aparentar ser de menor importância, mas pelo simples fato de ser uma competição disputada por mulheres.

O portal GazetaWeb foi o único a oferecer um destaque maior, publicando seis matérias sobre a competição. No entanto, todas foram escritas por homens, o que evidencia a predominância masculina nas redações esportivas. Além disso, quando era mencionado, as matérias tendiam a ser superficiais e menos detalhadas, geralmente limitadas a descrever jogos, sem entrevistas.

Ao comparar os anos de 2021 e 2022 com 2023 e 2024, a diferença é evidente. Nos primeiros dois anos, a falta de cobertura era total, enquanto nos anos seguintes, embora a cobertura ainda seja insuficiente, houve um esforço mínimo para registrar os eventos. Essa falta de consistência no torneio destaca a resistência das práticas jornalísticas tradicionais e a necessidade de um maior comprometimento com a inclusão e a visibilidade do futebol de mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fundamentação teórica foi indispensável para compreender as relações entre mídia e gênero, principalmente no contexto do jornalismo esportivo. A partir desse embasamento, foi possível construir um olhar crítico sobre os processos de visibilidade do futebol de mulheres na observação do Campeonato Alagoano da modalidade, o que orientou a análise dos dados coletados e possibilitou a identificação de padrões e ausências na cobertura jornalística.

Nesta observação inicial, percebeu-se ao longo do campeonato de 2024 que a cobertura jornalística se mostrou insuficiente, com pouca visibilidade dada ao estadual de futebol de mulheres. Ainda assim, alguma evolução frente aos anos anterior de levantamento.

A luta por mais visibilidade e representatividade para o futebol de mulheres de Alagoas deve ser vista como parte de uma crítica mais ampla aos mecanismos de poder, à indústria cultural e ao patriarcado, que permeiam tanto as esferas de comunicação quanto as sociais. O aumento da diversidade, ainda, precisa ser visto com cuidado, dentro da contradição economia-cultura que demarca a subsunção do trabalho capitalista.

Caberá a esta pesquisa nos demais encaminhamentos até o seu final se aprofundar no método de análise para identificar outros elementos possíveis que, por enquanto, confirmam a hipótese geral de falta de tentativa de dar visibilidade ao futebol de mulheres em Alagoas.

REFERÊNCIAS

BOLAÑO, C.; BASTOS, M. D. Um pensamento materialista em Comunicação. In: BIANCO, N. R. Del; LOPES, R. S. (Orgs.). **O campo da comunicação**: epistemologia e contribuições científicas. São Paulo: Socicom Livros, 2020. p. 165-187.

FIGUEIREDO, C. Algoritmos, subsunção do trabalho, vigilância e controle: novas estratégias de precarização do trabalho e colonização do mundo da vida. **Revista Eptic**, São Cristóvão, v. 21, n. 1, p. 156-172, jan./abr. 2019..

JANUÁRIO, S. P.; VELOSO, A. M. C.; CARDOSO, L. C. F. Mulher, Mídia e Esportes: A Copa do Mundo de Futebol Feminino sob a ótica dos portais de notícias pernambucanos. **Revista Eptic**. v. 18, n. 1, p. 168-184 jan-abril 2016.

LEAL, D.; MESQUITA, G. B. Entre o objetivo e o subjetivo: a presença de novos valores-notícia no jornalismo esportivo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 20, n. 1, mar./jul. 2023.

SOUZA, R. M. de. Contribuições da Teoria Feminista para o debate sobre a Esfera Pública e a Forma-comunicação. *In*: LOPES, I. da S.; ALMEIDA, V. C. (Orgs.). **Subversão epistêmica: gênero e raça na economia política da comunicação**. Natal: Editora Xeroca! Ulepcc-Brasil, 2021. p. 79-88.